



AO N.º 1058 DO

## SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PA-  
TRIOTA, rua do Poço  
dos Negros n.º 54.  
Marques, na rua Augusta  
n.º 2 e 3.



## POR

Um mez. .... 240 rs  
Tres mezes. .... 720 ..  
Avulso. .... 30 ..

Este Supplemento publica-se todas as se-  
gundas e quintas feiras.

## HYDROMETRO.

**E** um instrumento, que serve para medir as aguas;  
e nas mãos do sr. Franzini serve para calcular a  
porção do pingo, que um nariz constipado póde verter  
durante uma *Primavera*.

## BOGRO REAL.



**I**MAGINE o leitor, dotado d'al-  
guna imaginação, que ao le-  
vantarmo-nos da cama e ao abrir  
da janella, damos com o tempo  
brusco e chuvoso, querendo nós  
sahir de calça branca e botim de  
polimento, e que lançando os  
olhos para a janella fronteira,  
procurando a piquante Rugali,  
de que temos a ventura de ser vi-  
sinhos, damos com a vista no Lo-  
pes de Lima que igualmente mora  
defronte; batem-nos á porta, e  
quando esperavamos um *billet*

*doux*, entregam-nos um cumprido rol de sapateiro, ho-  
mem desalmado que não recebe notas, nem mesmo em  
troco de couro!

Pregamos com a janella no caemurro visinho Lo-  
pes de Lima, pedimos o almoço e eis que nos apresen-  
tam o leite talhado, as torradas com fumo, e o assucar  
cheio de formigas e azedo! caso nunca visto nos annaes  
da canna ou beterraba!

Cheios de enfado, de desgosto e de nojo, calça-  
mos a bota!.... *crac*... ella que arrebenta!... Ora  
sebo!.... foi a nossa voz de maldição. Calçamos os sa-  
patos, enfiámos a calça, mettemo-nos n'um paltó, es-  
cadas abaixo e rua.

Damos comosco no *Dá-fundo*, pedimos de jan-  
tar, apresentam-nos ovos moles! isto só pelo diabo!!  
Embarcamos outra vez e batemos com os ossos no  
*Escoveiro* e ahí nos dão ovos duros!!! Entre os dois ex-  
tremos de ovos moles e ovos duros, dizei oh leitor o que  
deviamos escolher!

Escorregamos por uma tangente, e sem tocar em  
nenhum dos dois pontos, desembarcamos em Lisboa e  
exclamamos no caes das columnas.

*Oh vós omnes qui transitis per viam videte et atten-  
dite si est dolqr sicut dolorneus.*

Respondeo-nos uma voz; ha uma dôr maior do que  
a tua dôr!...

Espantados, olhamos para traz e damos com o  
*Cu-bello*, sentado nos degrãos da memoria; olhos espan-  
tados, cabellos hirtos e bocca de trespassado!!

« *Cubello mais horrivel, nem o dá nem o cria a  
« natureza!* »

Chegou-se a nós, deo-nos a putrida mão, e disse-  
mos: « esqueçamos opiniões politicas: a nossa causa é  
« a mesma.»

Adeos, amigo, vou jantar.

Esperaj, nos diz o *Cu-bello*, que vou contar-yos um  
caso atroz, digno da memoranda Roma.

« Eram quatro horas da tarde, e já o aguilhão do  
« appetite me espicaçava as entranhas; eu e os meus  
« collegas pisavamos os paços reaes, e o perfumado  
« cheiro das marmitas me faziam lembrar o cosinheiro  
« Lapa. Neste momento sou lisonjeiramente prevenido,  
« que janto no paço!! Despeço-me dos meus compa-  
« nheiros, que partem assanhados como lesmas, por  
« não se lhe dar nem um naco de pão, a roer neste  
« dia de real baptisado!

« Chega a desejada hora do jantar, espero que me  
« chamem, espero ouvir a sacramental palavra do con-  
« vite; mas tudo é mudo; vejo-me só, e para mais  
« horror sentir, ouço o retintir dos pratos e colheres!

« Vi que estava *Realmente* logrado! que me tra-  
« tavam como um miseravel; como cão enxotado da  
« mesa do rico; desesperado agarrei em mim, enfei-  
« me n'um trimbolin, e sentado nos degrãos da Esta-  
« tua equestre denuncio ao mundo esta Real mangação!»

Amigo, lhe dissemos nós, lave a cabeça, mande  
pedir uma touca ao seu collega Mello; metta-se na  
cama; convença-se que sempre foi ministro de cagoada;  
e deixe-me ir jantar por que estou com fome e não fui  
convidado ao baptisado.

O *Cu-bello* cahio desmaiado nos braços da senti-  
nella, e o soldado exclamou: = « Oh! patria, este  
bruto peza como um chumbo!!! »

**N**o dia 8 do corrente tiveram uma reu-  
nião os seis vesugos, a quem calunnio-  
samente chamam ministros, para tra-  
tarem naturalmente de alguma parvoir-  
ce; e a final algum dos intitulados  
ministros disse, que era necessario con-  
vidar o *invicto* a fazer mais uma cara.  
— Foi approvada esta proposta por  
unanimidade, e logo os mesmos vesu-  
ges partiram nos tribolins para trata-  
rem com o sobredito *invicto* dessa negociação.

Chegados á rua do Sol, onde mora o famoso João das Caras, pozeram-se ás cortezias; e o Cu-bello, portado da palavra, declarou que visto estar o ministerio com os calafrios de proxima gangrena, se pedia a s. ex.<sup>a</sup> que houvesse por bem fazer uma cara *gratis* a favor do governo.

A dissonante palavra *gratis*, fez o invicto uma cara de Leão, acompanhada com o grito do mesino animal — brrrrroum!!

Chegou-se a elle o Primavera, e pretendendo ameiga-lo com duas festinhas, o invicto respondeu com a cara de jumento, dando o grito deste orelhudo — brrrrroum!!

Atenda v. ex.<sup>a</sup>! disse o Leão, e o invicto fez uma tremenda cara de camello, berrando como este animal — brrrrroum!!

Manso é pacifico se lhe aproxima o Franzini, mas o invicto, sem nada lhe dizer, fazendo cara de Rinoceronte, soltou o grito deste quadrupede — brrrrroum!!

O pobre Fontes aterrado de tanta cara, retirou-se para o vão de uma janella, e lá mesmo o foi procurar o invicto fazendo-lhe cara de lagarticha, e gritando como este reptil — brrrrroum!!

O Ferrão ligeiro como uma gata, salta-lhe na frente, e solta-lhe tres brrrrroum — brrrrroum — brrrrroum!! atira-lhe com seis mexicanas ás ventas; e o invicto faz cara de João Carlos sem -- brrrrroum!

O que depois se passou, cobre-o o espesso véo do mystério!!!

### EBRETTORES CABRALISTAS.



**H**ONTEM Domingo, desde romper d'alva achavam-se as ruas da baixa apinhadas de povo, que de toda a parte corria na direcção da camara municipal, para contemplar as estranhas phisionomias dos eleitores cabralistas.

Pela volta das dez horas, mais minuto, menos minuto, começaram a dar entrada no municipio as ovelhas ranhosas cabralinas.

Não é possível desenhar o typo do eleitor cabralista, o mais pesado pincel de cair não pôde pincelar taes medalhões!

O povo espantado perguntava de donde tinham sahido aquelles urso!

Os cabellos, as caras, os narizes, as mãos, os pés, nada tinham de commum com o resto dos homens! O eleitor cabralista pertence a uma raça nova!! a maior parte delles nem o diabo seria capaz de dizer o que são!!

Tem costella de Kangaru, typo de boi, o quer que é de sapo, sobresaahindo com tudo laivos bem pronunciados de chibo. Finalmente o eleitor cabralista é nojento, e o seu cheiro normal é o de cebola; prova, é que desde hontem as ruas da capital estão empestadas deste cheiro, ainda não admittido na boa sociedade.

Ignora-se qual a escolha em que concordou esta porcada; porém apostamos cem contra um que os taes deputadinhos terão de ser enxotados aos pontapés da Maria da Fonte. Acabados os cortejos municipaes os dignos eleitores foram comer, e á noite foram palitar para o theatro novo.

Ahi é que é curioso vêr um eleitor cabralista.

Um dos moços dos corredores apanhou em flagrante certo eleitor, que persuadido serem de ouro as guar-

nições dos camarotes já tinha na algibeira do gabão um bom palmo das ditas guarnigões. Arguido deste la-trocínio respondeu que obedecia ás instrucções do Zé dos Conegos, e que tinha vindo de sua terra para votar e para furtar.

O moço guardou o mais profundo silencio, porque o homem estava no seu direito attendendo á sua côr politica.

Outro eleitor, entrando no botequim, encheo os couros de quanto se lhe apresentou ás ventas, e quando lhe pediram dinheiro, respondeu muito infurecido — no Domingo pagarei tudo com o meu voto — e esgueirou-se como um gatuno.

Outro queria por força que a direcção do theatro o mandasse para casa de sege, e fez uma bulha suja, por que não condescenderam com tao voluptuoso desejo.

Seriamos finalmente eternos se referissemos quanto fizeram estes mostrengos naquelle theatro, e limitemo-nos a dizer que taes espectadores foram o verdadeiro entremez a que o publico prestou attenção.

Um eleitor cabralista é hoje o objecto da curiosidade geral de Lisboa.



nossa redacção veio por um equivo-co a seguinte nota de mr. Guisot para o sr. Mello e Carvalho.

*Monsieur de Carvalhú.*

Sua Magestade, meu amo, elrei dos Francezes, acaba de mandar chamar-me, estando eu a tomar um suadouro, e assim que cheguei á sua presença, me diz no maior entusiasmo — Guisot, quero conhecer Mello de

Carvalhú — quero vêr o grande homem! quero abraçar mr. de Primavera!!

» Sire, lhe respondi eu.

» Nada de réplicas, acrescentou o monarcha.

Os desejos do rei dos Francezes até este dia não foram contrariados; e não é de esperar de um homem, como vós, que queirais ser o primeiro em amofinar meu augusto amo.

Sua Magestade está infinitamente maravilhado com as vossas circulares eleitoraes; mais do que ninguem, Sua Magestade pasma de vêr conservar no poder durante cento e vinte dias o mais catita das Hespanhas!

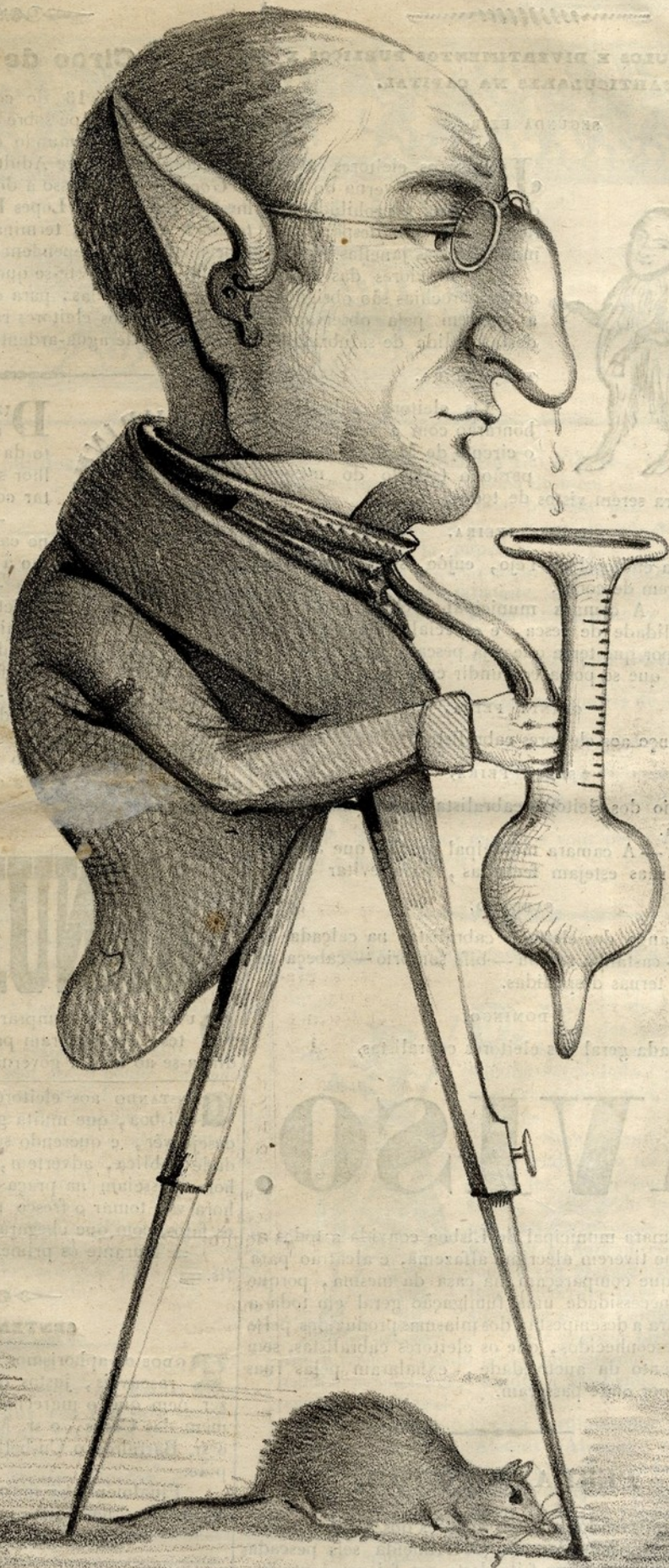
Sim, mr. de Carvalhú, vós sois o primeiro *pate de choulis* da vossa terra! Sois o verdadeiro alecrim do Sul! Sois o tinouco mais governativo, que o Brasil tem produzido; por que se me não engano, vós tendes costella tupinamba.

Em nome d'elrei meu amo, eu vos convido a que venhais passar o carnaval a Paris, uma princeza russa está enamorada de vós, e talvez vos tome para seu piriquito; entretanto, mandarei preparar o vosso aposento no *Jardim das Plantas*, junto á gaiola da Giraffa, vossa prima carnal, ou no hospital dos doudos de Charrenton, onde encontrareis um orate, vosso co-religionario politico, que enlonqueceu ao lêr as vossas circulares, e o programa do vosso ministerio de um só pensamento e de uma só vontade.

Approveito esta occasião, mr. de Primavera Carvalhú, para me assignar

vosso etc.

Guisot.



UNCIOS

AWA

oculista

**ESPECTACULOS E DIVERTIMENTOS PUBLICOS E PARTICULARES NA CAPITAL.**

SEGUNDA FEIRA.

**J**ANTAM os eleitores cabralistas na caverna do José dos Conegos; é prohibido durante o transito despejar imundices das janellas.

Os regeedores das respectivas parochias são obrigados a velarem pela observancia desta medida de salubridade.

TERÇA FEIRA.

Os eleitores cabralistas honrarão com a sua presença o circulo de Madrid, e occuparão o telhado do mesmo

circulo, para serem vistos de todos.

QUARTA FEIRA.

Ragata eleitoral no Têjo, enjôo, suas consequências, lavagem de corpo.

N. B. A camara municipal prohibe neste dia toda a qualidade de pesca, e especialmente a rede de arrastar, por que teme que seja pescado algum eleitor cabralista, que se possa confundir com o cação.

QUINTA FEIRA.

Descanço aos eleitores cabralistas.

SEXTA FEIRA.

Paaseio dos eleitores cabralistas pelas ruas da cidade baixa.

N. B. — A camara municipal previne que as lojas das ditas ruas estejam fechadas, para evitar algum roubo.

SABBADO.

Fandango dos eleitores cabralistas na calçada da Estrella — castanha assada — bife sombrio — cabeça de porco — e ternas despedidas.

DOMINGO.

Retirada geral dos eleitores cabralistas.

# AVISO.

A camara municipal de Lisboa convida a todas as pessoas que tiverem alecrim, alfazema, e alcatrão para vender, que compareçam na casa da mesma, porque julga de necessidade uma fumigação geral em toda a cidade para a desempear dos miasmas produzidos pelos cheiros desconhecidos, que os eleitores cabralistas, sem conhecimento da auctoridade, exhalaram pelas ruas publicas por onde passaram.

## PERDA MONSTRO.

Somos informados que nas eleições dos Olivares perdeu o Sr. João Antonio de Almeida seis pescadas assopradas. — O peixe frito desta vez foi supplantado.

## Circo de Madrid.

**S**EGUNDA feira 13 do corrente. — Apresentar-se-ha exercicios em pé sobre o cavallo pelos eleitores de Bemfica, traste-immundo e José Claro. — A manola, executada pelo padre Adulterio em caracter do *Diario do Governo*. — O passo a dois eleitoral, effectuado pelos mestres Lacerda, e Lopes Limão, disfarçados em *Estandarte e Matraca*, terminará o espectáculo com o galope final — A independencia nacional.

N. B. Adverte-se que os eleitores cabralistas pagam meias entradas, para o que ha bilhetes á venda.

A sabida os eleitores receberão um naco de queijo e um cação de agua-ardente, restos de 6 de Outubro.



**D**IZEM que o marechal Saldanha vai explicar o pensamento da sua ultima publicação; melhor será que o não faça, para evitar confusão.

— A *Carla* está por um tris no campo cabralino. — O bom filho á casa torna.

— A linda Emilia voltou á invicta Cidade do Porto, tendo terminado a sua excursão comica á cidade de Braga. Esta actriz não foi cacetada.

— O *Estandarte* diz que por deferencia a algumas auctoridades é que o protocollo não tem sido queimado na praça publica pela mão do carrasco; a deferencia de que falla o *Estandarte* refere-se naturalmente ás ná s inglezas.

# ANNUNCIOS

**Q**UEM precisar comprar uma porção de ballas ardentes, que serviram para arrazar o Porto em 1832, dirija-se ao actual governador civil.

**C**ONSTANDO aos eleitores cabralistas, residentes em Lisboa, que muita gente ha nesta cidade, que os deseja ver, e querendo satisfazer esta tão justa curiosidade publica, advertem, que do meio dia até ás duas horas passeiam na praça de D. Pedro, e depois dessa hora vão tomar o fresco no cães da lama vestidos com os fatos, com que chegaram a esta capital.

= Durante os primeiros oito dias mostram-se gratis. =

### SENTENÇA MORAL.

**P**ROPOS os aphorismos do mundo, por mais famosos, e razoaveis, justos ou absurdos, não poderão fazer nem que o marechal Saldanha deixe de ser o homem das Caras, o sr. Mello e Carvalho o Primavera, o sr. Barreiros o Cu-bello, e o sr. Ferrugento um espião.

Finalmente ha muitos methodos de fazer politica, assim como ha muitos methodos de fazer caramello.

EDITOR RESPONSAVEL.—M. J. COELHO.

Typ. de M. J. Coelho. Rua do Poço dos Negros n. 54.